

# DESAFIOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL

Resenha: BOAL-PALHEIROS, Graça; BOIA, Pedro S. (org.).  
Desafios em educação musical. Porto (Portugal): Cipem/  
INET-MD, ESE-P. PORTO, 2020.

*Teresa Mateiro<sup>1</sup>*  
*Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)*  
*teresa.mateiro@udesc.br*

*Submetido em 25/03/2021*  
*Aprovado em 13/05/2021*

## Resumo

O livro *Desafios em educação musical* foi lançado por meio de videoconferência em dezembro de 2020. É composto de sete capítulos escritos por nove pesquisadores, sendo a maioria deles proveniente de países de língua inglesa. Os textos foram traduzidos para o português. Os desafios da educação musical, a partir da apropriação de princípios do campo da psicologia da música, estão presentes na maioria dos capítulos. As principais temáticas são: formação docente em música; educação musical na infância por professores generalistas; benefícios da música na educação integral da criança; jovens músicos na geração das tecnologias móveis; improvisação, criatividade e processos sociais; prática da pesquisa em música.

**Palavras-chave:** Psicologia da música. Pesquisa. Música na escola.

## Abstract

The book *Challenges in Music Education* was launched via videoconference in December 2020. It consists of seven chapters written by nine researchers, most of them from English-speaking countries. The texts were translated into Portuguese. The challenges of music education, from the appropriation of principles of music psychology field, are present in most chapters. The main themes are: teacher education in music; childhood music education by generalist teachers; benefits of music in the child's integral education; young musicians in the mobile technology generation; improvisation, creativity and social processes; practice of research in music.

**Keywords:** Psychology of music. Research. Music at school.

---

1 Professora Associada do Departamento de Música da Udesc. Atua no curso de Licenciatura em música e nos Programas de Pós-Graduação, Mestrado em Música (PPGMUS) e Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES). Tem Licenciatura e Mestrado em Educação Musical pela UFRGS e Doutorado em Filosofia da Educação pela Universidade do País Vasco, Espanha. Realizou Pós-Doutorado na Universidade de Lund, Suécia. É líder do Grupo de Pesquisa Educação Musical e Formação Docente (UDESC/CNPq).

O livro *Desafios em educação musical*, organizado por Graça Boal-Palheiros e Pedro S. Boia, foi lançado por meio de videoconferência em 17/12/2020, com a presença dos autores e mais de 60 pessoas de diversos países. É composto de sete capítulos escritos por nove autores, seis dos quais foram os principais palestrantes das conferências internacionais realizadas em 2018 e 2019, na cidade do Porto (Portugal), promovidas pelo Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical (Cipem), do Instituto de Etnomusicologia – Centro de estudos em música e dança (Inet-md).

Graça Boal-Palheiros é doutora em Psicologia da Música pela University of Surrey Roehampton (Londres) e professora na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, onde coordena o Mestrado em Educação Musical e é diretora do Cipem/Inet-md. Nesse mesmo centro de investigação, Pedro Boia, que é doutor em Sociologia pela Exeter University (Inglaterra), realizou o seu pós-doutorado. Ambos são autores do sexto capítulo deste livro sobre formação docente e práticas musicais nas escolas. Outra autora portuguesa é a etnomusicóloga Susana Sardo, professora associada na Universidade de Aveiro (Portugal) e professora visitante na Cátedra Cunha Rivara da Universidade de Goa (Índia).

Do Reino Unido, Graham Welch e, em coautoria, Raymond MacDonald e Graeme Wilson escreveram, respectivamente, o segundo e o quinto capítulos. O primeiro autor é catedrático de Educação Musical no Instituto de Educação da University College London (Inglaterra). Raymond MacDonald é professor de Psicologia da Música e Improvisação na Escola de Música da University of Edinburgh (Escócia), e Graeme Wilson é investigador visitante na mesma instituição.

Da América do Norte, Estelle Jorgensen, autora do capítulo que abre a obra, é professora emérita de Educação Musical na Indiana University Jacobs School of Music e membro do corpo docente na Richard W. Riley College of Education and Leadership da Walden University (Estados Unidos). Na University of Southern California, encontra-se a professora associada de Educação Musical Beatriz Ilari, nossa colega brasileira, autora do terceiro capítulo. Susan O'Neill, professora e diretora de Educação na Simon Fraser University, em Vancouver (Canadá), escreveu o texto seguinte.

A maioria dos autores é proveniente de países de língua inglesa, porém os textos foram traduzidos para o português, rompendo com a prática do inverso.

Alguns trabalhos de autores brasileiros e portugueses são citados também nesse idioma. Consequentemente, a grande maioria das referências de cada um dos capítulos são títulos em inglês. Não posso deixar de destacar que este livro é um precioso presente para estudantes, professores e pesquisadores de língua portuguesa que atuam na área de Música.

O conceito de educação musical adotado abrange práticas de ensinar e aprender músicas em diferentes contextos, além de ser considerada como uma área de conhecimento e investigação (ver SOUZA, 2020). Os desafios dessa educação musical, a partir da apropriação de princípios do campo da psicologia da música, estão presentes na maioria dos capítulos que serão apresentados a seguir em uma sequência temática organizada para esta resenha. Do mesmo modo, a preocupação com a formação docente

em música é evidente (Jorgensen; Boal-Palheiros e Boia; O'Neill; Welch), uma vez que essa formação tem impacto nas relações com os estudantes, tanto em escolas de educação básica quanto em outros espaços de ensino e aprendizagem de música.

Susan O'Neill, considerando as rápidas mudanças tecnológicas e os crescentes processos de globalização, opta por discorrer sobre a aprendizagem no século XXI, as ecologias de aprendizagem, a criatividade e a comunicação multimodal, bem como sobre o conceito e a metáfora da conectividade. Este capítulo retrata o que boa parte dos professores e estudantes do mundo viveu durante 2020: ensino e aprendizagem, comunicação, representação e autoexpressão, colaboração e criatividade por meios digitais. Penso que temos nas mãos uma ferramenta poderosa que pode e está a dar apoio à educação, mas concordo com Nóvoa (2020)<sup>2</sup> quando diz que a educação nunca poderá ser transformada num ato digital, pois a escola é central e os professores são centrais.

A escola tem sido criticada por não valorizar suficientemente os interesses dos alunos como seres situados no seu próprio mundo (O'Neill) e a formação clássica do professor é colocada em contraposição aos desafios tecnológicos, culturais e sociais. Com base no pensamento de Masschelein e Simons (2015), reflito se a escola poderia ser um lugar diferenciado da sociedade, onde se aprendem outras coisas e de outros modos, onde o tempo de estar na escola seria um tempo livre da sociedade, do cotidiano e da família, isto é, um tempo de invenção.

A formação docente e seus desafios também foi tema da pesquisa de Graça Boal-Palheiros e Pedro S. Boia. Os autores analisaram as percepções de professores de música sobre sua formação acadêmico-profissional e suas práticas pedagógico-musicais nas escolas de educação básica. Perceberam que os resultados poderão ajudá-los a pensar nos projetos pedagógicos dos cursos, considerando desafios como: a relação entre as práticas de ensino e os benefícios educativos do envolvimento com música; o descompasso entre a formação de professores e o interesse dos alunos no que diz respeito ao repertório musical; e a necessidade de formar professores inovadores e criativos.

Os professores de referência que atuam na educação infantil ou nos primeiros anos do ensino fundamental são objeto de reflexão de Graham Welch. Em seu texto, o pesquisador inglês apresenta uma série de pesquisas que comprovam a importância da música no desenvolvimento integral da criança, com o objetivo de encontrar soluções para assegurar uma educação musical eficaz durante a infância. Aponta a limitação da formação musical docente e propõe programas de acompanhamento e supervisão para professores não especialistas e parcerias com músicos e professores de música.

Três estudos realizados, por Beatriz Ilari, com crianças de 3 a 10 anos de idade em três programas de música de dois estados norte-americanos também podem auxiliar a ação docente. A autora investigou o papel da educação musical nos comportamentos pró-sociais, que são ações como ajudar, compartilhar e cuidar no sentido de beneficiar o "outro". Ainda é cedo para afirmar que crianças expostas a atividades musicais co-

---

<sup>2</sup> Transcrição livre extraída da webconferência promovida pela Secretaria de Educação de Santa Catarina e pelo Instituto lung, realizada no dia 23/6/2020.

letivas regularmente apresentam mais ações cooperativas, pois os estudos empíricos nessa área são muito recentes. Tanto este capítulo como o escrito por Welch demonstram a importância das muitas formas de se fazer pesquisa, uma vez que é por meio de processos organizados e sistemáticos que se investiga um determinado problema que necessita de solução.

Nesse sentido, Susana Sardo, no último capítulo do livro, disserta sobre a prática da pesquisa em música. Trata sobre a desobediência para investigar, discutindo temas como: processos investigativos, métodos, disciplinas, produção de conhecimento, paradigmas das ciências exatas para todas as áreas. Reflete a respeito da necessidade de romper com os paradigmas dominantes, ressaltando as práticas de investigação partilhada, que se apoiam na articulação de saberes e experiências e nos princípios da pesquisa-ação participativa. Esse método é fundamental para as ciências da educação e é utilizado também em pesquisas desenvolvidas na área de educação musical.

Os dois autores escoceses, Raymond MacDonald e Graeme Wilson, propõem colocar atividades de improvisação no centro da educação musical, pois promovem a aquisição de competências, o desenvolvimento conceitual e o fortalecimento do pensamento crítico, além de poderem influenciar a saúde e o bem-estar. Apresentam conceitos de improvisação defendendo que ela é criativa, social, universalmente acessível, espontânea e ambígua. Considero este capítulo crucial para os professores de música, pois a improvisação pode ser uma possibilidade para enfrentar os desafios da educação musical nos mais diversos contextos de ensino e aprendizagem.

Propositalmente, deixei para apresentar ao final desta resenha o primeiro capítulo porque, se, por um lado, Estelle Jorgensen expõe e analisa extensamente inúmeras realidades que estão sob ameaça, algumas mencionadas em outros capítulos, por outro, dá ideias aos professores para enfrentarem as distintas situações sociais e educacionais. Em uma perspectiva filosófica, sugere quatro princípios práticos: tornar a humanidade um elemento central do ensino e da aprendizagem da música; preservar melhor as tradições musicais num mundo em mudança; criar espaços para a ação individual e coletiva, para o bem comum; e desenvolver competências para melhorar a cultura e a sociedade.

Em outros capítulos os benefícios da educação musical também foram levados em consideração, no sentido de construir “comunidades mais coesas, harmônicas e solidárias” (p. 80), como indica Ilari. O desenvolvimento da criatividade é sublinhado por O’Neill no contexto das tecnologias e dos meios digitais e por MacDonald e Wilson, quando se referem à improvisação musical. Welch afirma que “o envolvimento artístico promove o desenvolvimento geral das crianças, na literacia e na numeracia, bem como no seu desenvolvimento físico, psicológico (incluindo o emocional) e social” (p. 39).

Frente ao exposto, além de recomendar a leitura deste livro, finalizo destacando pontos relevantes que foram abordados cientificamente: repensar o modelo escolar e os modelos de formação docente; considerar novas abordagens para a aprendizagem a partir das experiências cotidianas; valorizar a educação musical para além do conhecimento específico da matéria; improvisar para desenvolver a musicalidade e o bem-estar; e aprender mais uns com os outros de forma partilhada e não despedaçada.

## Referências

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. *Em defesa da escola: uma questão pública*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SOUZA, Jusamara. A educação musical como campo científico. *Olhares & Trilhas*, Uberlândia, v. 22, n. 1, 2020.